



Militar em forma no encerramento das atividades do Comando Conjunto no Campo de Parada General Zenóbio da Costa, na Vila Militar (RJ).

Foto: Sd R. Menezes

INTERVENÇÃO FEDERAL REVERTE ALTOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE E DEIXA LEGADO

Texto: 2º Tenente **Hosana** / Cmdo CML

No dia 16 de fevereiro de 2018, foi assinado o Decreto nº 9.288, instituindo a Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro. Na ocasião, o Comandante Militar do Leste, General de Exército Walter Souza Braga Netto, foi nomeado para o cargo de Interventor Federal.

A escolha se deu em virtude de sua vasta experiência na Força, como Oficial General e na função de Comandante do CML. O Gen Braga Netto já havia atuado em operações de segurança dos Jogos Olímpicos de 2016 e na Garantia da Lei e da Ordem (GLO), em comunidades.

O objetivo da Intervenção Federal foi integrar, cooperar e recuperar a capacidade operativa dos órgãos de Segurança Pública e baixar os índices de criminalidade em todo o Estado do Rio de Janeiro. Foram dez meses de ações planejadas, executadas pelo Gabinete de Intervenção Federal (GIF), e de



Foto: Sd Nóbrega

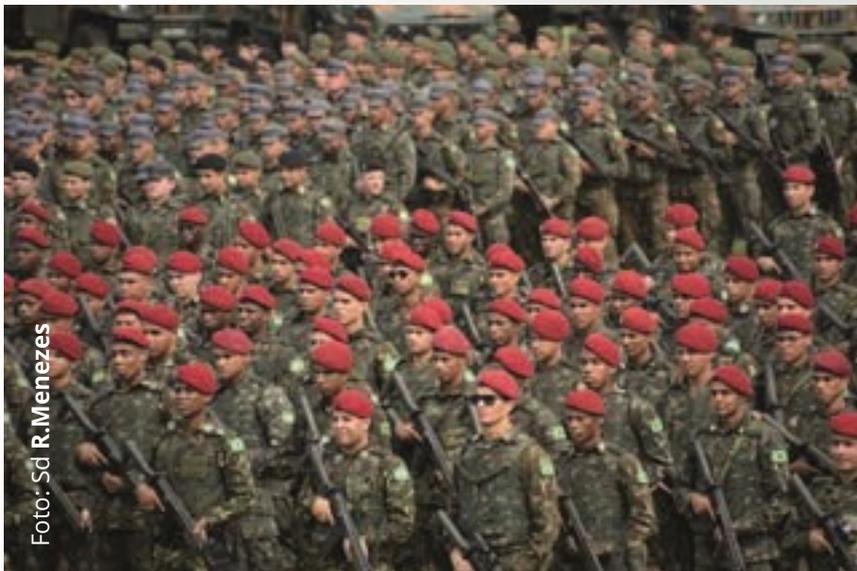


Foto: Sd R. Menezes

Janeiro, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Guarda Municipal do Rio de Janeiro e da Agência Brasileira de Inteligência.

Simultaneamente à Intervenção Federal, no âmbito da GLO, o CCj continuou operando em ações de segurança ostensiva e comunitária. A Operação Furacão, por exemplo, atingiu um marco significativo. Dela participaram 18 mil militares e foram empregadas mil viaturas, além de diversos equipamentos.

Ademais, com o intuito de discutir as causas e os aspectos jurídicos da Intervenção Federal, realizaram-se

incessante trabalho do Comando Conjunto (CCj) - formado por tropas das 1ª e 2ª Divisões de Exército; pelo Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais; pelo Grupamento de Apoio do Galeão; pela ALA 12 (FAB); pela Brigada de Infantaria Pára-que-dista; pelo Comando de Aviação do Exército; pela 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel); pela 11ª Brigada de Infantaria Leve e pela 4ª Região Militar.

Além disso, as ações mobilizaram também meios logísticos da 1ª Região Militar.

Outrossim, cooperaram com as ações do CCj integrantes das Polícias Militar e Civil do Estado do Rio de

*Sobrevoos de
helicóptero no Porto
de Itaguaí (RJ).*



Foto: Cb Francilaine

palestras e encontros em instituições militares e civis. Nesses eventos, especialistas em segurança pública apresentaram as medidas adotadas e os resultados alcançados nas diversas operações.

Os fóruns organizados e promovidos pelo Observatório Militar da Praia Vermelha (OMPV), na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), são exemplos dessa classe de encontros.

Ainda no que tange às ações da Intervenção Federal, o Comando Militar do Leste participou de cerimônias de entrega de veículos blindados, viaturas, armamentos, munições e outros materiais aos Órgãos de Segurança Pública, à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e à Secretaria de Defesa Civil.

Os veículos e equipamentos, adquiridos com os recursos que a União destinou para reequipar e reestruturar a Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, seguiram sendo entregues no ano de 2019.

Quanto às medidas adotadas para reverter os altos índices de criminalidade, pode-se



Representantes do Comando Conjunto no encerramento das atividades no Campo de Parada General Zenóbio da Costa, na Vila Militar (RJ).

dizer que não foram mirabolantes, mas resultaram em expressiva queda de indicadores de violência.

Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro constataram que, comparado ao período de 2017, entre março e dezembro de 2018, houve queda nos registros de

latrocínio, roubo de carga, roubo de veículo, roubo de rua e letalidade violenta.

Ações como o planejamento de operações policiais desenvolvidas a partir da identificação da mancha criminal; a operação Dínamo - voltada para o combate ao roubo de cargas; a reestruturação das

Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) e a recuperação da capacidade operativa das polícias foram responsáveis por reverter a tendência de alta e consolidar a queda destes indicadores de violência.

Por fim, o encerramento da Intervenção Federal ocorreu no dia 27 de dezembro. O evento foi realizado no Palácio Duque de Caxias e homenageou,



Foto: Sd R. Menezes



“Eu pude observar, com entusiasmo de jovem soldado, o trabalho integrado e perene do Comando Conjunto. A postura de vocês em todas as operações foi exemplar, possibilitando a obtenção de excelentes resultados - tangíveis e intangíveis - para a população fluminense”

General **Braga Netto**, durante o encerramento do Comando Conjunto

com moedas comemorativas, personalidades civis e militares que contribuíram de maneira relevante para a missão. O então Comandante do Exército, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, esteve presente na cerimônia.

Já o encerramento das atividades do CCj foi marcado por uma solenidade realizada no dia 28 de dezembro, na Vila Militar. Na ocasião, todos os militares envolvidos nas operações foram homenageados. As ações de GLO estavam em vigor desde o Decreto Presidencial de 28 de julho de 2017 e haviam sido prorrogadas em 2018.

Oficialmente, a Intervenção Federal terminou no dia 31 de dezembro de 2018, mas deixou um expressivo legado cujas atividades terão como base as ações emergenciais e estruturantes em prol do alcance dos objetivos estratégicos previstos no Plano Estratégico da Intervenção Federal (PEIF), que tem como finalidade pôr termo ao grave comprometimento da ordem pública, conforme objetivo estabelecido pelo Decreto nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018.



Foto: Sd R. Menezes



Foto: Sd R. Menezes



Foto: Sd R. Menezes